Ângelo Almeida

Visão de Mundo

O QUE ESTAMOS FAZENDO ?

2010

SINOPSE

Um livro que reflete o momento do mundo em que vivemos, onde todas as nações, todas as boas empresas multinacionais ou não, buscam um novo mundo. Porém, pra isso é necessário não mudar o mundo, mas, encaminhar o próprio indivíduo para se questionar em que deverá mudar a si mesmo. Essa abordagem não é tendenciosa em converter as pessoas em detrimento de uma denominação religiosa.

Este livro trás uma diversidade através da interdiciplinaridade onde psicologia, sociologia, antropologia e teologia argumentam e fazem abordagens em diversos níveis mostrando caminhos e soluções das quais o própro autor experimentou em sua vida.

O teólogo, o professor, o jovem que precisa sair da Faculdade pra competir no mercado será apresentado a uma outra dimensão através de tópicos do tipo: saia do seu mundo, resolva o seu problema, isto é certo? Nesse processo o leitor, independente de qualquer religião, poderá ter uma leitura agradável onde será guiado a refletir sobre a sua própria vida e o seu modo de viver.

Você será direcionado a se questionar:

- Por que o mundo não é melhor na área sócio-econômica na mesma proporção ao desenvolvimento tecnológico e científico?
- Será que adotamos o modelo errado?
- As nossas crenças não estão prejudicando o melhor viver?
- Mas, o que cosmovisão?

Índice

Introdução

1. O pensador deve pensar

2. Saia do seu mundo

3. Cosmovisão. O que é? Por quê?

4. Resolva o teu problema

5. Apologia as nossas crenças e valores

6. Quem é você

7. Se conhecendo, pra se entender

8. Isto é certo?

Introdução

Visão de mundo, tem como principal objetivo colocar o homem no seu devido lugar, seja ele adepto de qualquer religião, partido político ou filosofia. Não abordará um texto tendencioso a alguma corrente religiosa, mas usará da coerência para não ferir os princípios religiosos. Pois, aqui não se buscará ser tendencioso em favor de uns e contra outros, porque, a crença em um só pensamento surgirá com o monoteísmo a crença em um só Deus. Essa posição deu ao mundo civilizado diversos benefícios as personalidades refletindo nas instituições nos diversos segmentos administrativos, religiosos e políticos, conseguindo, assim, harmonizar as idéias na realização de um projeto viável ao benefício de todos, graça ao pensamento unificado de um só Deus. Mas, um ditado popular que habita nos lábios do povo reflete, muito bem quando diz “cada cabeça é um mundo”. Uma forte expressão que todos nós somos guiado por verdades que, em muitos casos, são mentiras.

Porém, o pensamento diversificado em diversos deuses, criou muita confusão no mundo refletindo nas etnias. Entretanto, quando o homem se abisteve do seu egoísmo, concentrando a sua capacidade em favor de melhorar um conceito, aconteceram desenvolvimentos importantíssimos a existência humana. Mas, querendo ou não, toda liderança é formadora de opinião aglomerando e

agregando suas forças em um só foco, - como melhorar o mundo? Tendo em vista melhorar o mundo a partir de melhorar o próprio homem, este ser magnífico que pensa e pode mudar a si mesmo, reconhecendo a sua fragilidade e apegando ao Supremo Deus. Sabemos que o homem, ainda, tem muito pra caminhar, pois, ainda que judeus, cristãos, islâmicos crêem num só Deus, mas de forma diferente prestam lhe culto. Sendo assim, está no homem interior o pensar diferente que precisa pensar com uniformidade sem denegrir Jesus em comparação a Maomé.

Se a palavra se fez carne, como disse João e habitou entre nós, porque agora, queremos que essa carne não reflita a palavra? A palavra da verdade que o Jesus demonstrou é uma cosmovisão que ajuda a humanidade, porém, nós a queremos dominá-la quando ela deverá nos converter. Somente Jesus nos ensinou a perdoar, todos os outros profetas tiveram dificuldade em adentrar nessa cosmovisão. Está óbvio que os descentendes de Abrãao, Isaque e Jacó representados nas diversas correntes religiosas mais se dividem que se une, mais brigam que dialogam, por isso, a vinda de Jesus, também, tinha essa finalidade, buscar o que se havia perdido e para que todos tenham vida.

O sopro da vida está conosco, mas o que estamos fazendo com o presente de estar vivo? Portanto, seja lá qual a cosmovisão (visão de mundo) que estejamos contido, devemos refletir onde vai parar esse mundo. E, caso não nos sentimos responsável por ele, não o torne ela

mais sujo que está, se não quer ajudar não o atrapalhe. Porque, quem sabe, você vai conseguir se adaptar a usar uma máscara de gás, uma roupa protetora contra os raios solares nocivos à pele, a água que se contamina com os agrotóxicos que diminuem as vitaminas que o corpo precisa.

Sei que “Deus não dá jeito, porque daremos?”, mas, Ele foi sábio em depositar em nossas mãos aquilo que ele poderia fazer por Ele mesmo. Ele nos deu o privilégio de cuidar da sua Casa, ainda assim, nós o decepcionamos, mas ele acredita que o problema está na sua cosmovisão, e não exatamente em você, porém, na sua visão de mundo.

Capítulo I

O pensador deve pensar

Talvez você se tenha deparado com muitas perguntas do tipo, - porque o mundo não é melhor na área sócio-econômica na mesma proporção ao desenvolvimento tecnológico e científico? Existe um desnivelamento, muita probreza e miséria que esse desenvolvimento se distancia. Há muito tempo se conhecia diversas justificativas, algumas ridículas para uns e corretas para outros. Talvez, a pergunta correta não fazemos ainda porque não damos ao tempo a suficiência pra se questionar. Então, - afinal o que estamos fazendo aqui? O que pretendemos fazer com nós mesmos?

Todavia, esse tratado não poderá ser direcionado, somente, ao campo da filosofia meramente humana deixando de lado a teologia equilibrada e que não seja tendenciosa alguma corrente religiosa. Não deverá definir filosofia pra não pender pra uma idéia existente, nem mesmo teológica porque assim, evitaria a influência de movimentos humanos sem repensar em uma nova cosmovisão que defenda uma verdade absoluta e que todos os seguimentos da formação de opinião se integre abistendo-se de preconceitos.

Temos na história bíblica um vasto cenário que proporciona um

ambiente de reflexão, porque dela e através de muitos fatos contidos nela enxergamos diversos povos que através deles surgiram as formações e o berço da cosmovisão que todo o mundo está inserido, muitos sem saber e outros sem perceber defendem uma visão religiosa seja ateu[1], agnóstico[1], deísmo[2] ou qualquer outra corrente religiosa.

É cabível lembrar o episódio da Torre de Babel[3], onde a intenção era colocar todos os homens mais próximo de Deus, entretanto, diz a história que houve uma confusão de línguas. Imagine a situação, quando um pedia o tijolo se dava o cimento, as diferenças de pensamento provocou um desajuste na finalidade que se propunha aquele projeto. Portanto, não é desconhecido que até hoje a humanidade se trava em guerras provocadas por um desajuste na visão de vida de cada povo. Mas nesse episódio de Babel, encontramos a natureza humana no centro, e, existe uma lei interna no próprio homem que vagueia entre a intenção e ação. Eles tinham boas ações, mas, desconheciam as intenções internas em cada um deles, que Deus não deixou oculto aos seus olhos. E, nesse mesmo Deus, manteve aqueles que estavam em

[1]É a negação da existência de qualquer tipo de deus e da veracidade de qualquer religião teísta

[1]É a dúvida sobre a existência de Deus e sobre a veracidade de qualquer religião teísta, por falta de provas favoráveis ou contrárias

[2]É a crença num deus que só pode ser conhecido através da razão, e não da fé e revelação

[3] Gênesis 11:1-9

Babel no seu devido lugar. Isto porque para se chegar até Deus, não é preciso escalar as montanhas mais altas do mundo, porque Ele está em todo lugar através da sua onipresença[4].

A intervenção de Deus em Babel foi a demonstração do monoteísmo, pois, "uma linguagem e uma só maneira de falar"[5] era a demonstração que a crença em um só Deus evitaria "edifiquemos para nós"[6] e "tornemos célebre o nosso nome"[7], essas idéias representavam a demonstração do politeísmo, a crença em vários deuses, isto porque, aquele povo eram imigrantes do Oriente em direção a terra de Sinar. Aquele povo conheceu o Deus de Noé, porque, a sua fé estava firmada em diversas cosmovisões, até na "força da natureza"[8] que toma o corpo e forma através de um pensamento superticioso – onde a imaginação humana passa acreditar e gravitar em torno de uma idéia que a auto-sugestão ajuda o pensamento a gerar uma suposta realidade, o poder da mente nesse caso atua com grande ênfase.

---

[4]Deus está em todo lugar, independente da nossa fé ou crença

[5]Gn. 11:1

[6]Gn.11:4

[7]Gn. 11:2

[8]Crença da religião Umbanda, acredita nos "enconstos" a causa do mal, na linha magia branca. A quimbanda lida com espíritos impuros, na prática do mal: espalhando medo, complexos, neuroses, doenças psicossomáticas, gerando situações desfavoráveis para as pessoas.

Mas Babel promoveu na imaginação humana, principalmente, a tentativa de colocar o homem em igualdade com Deus. Todavia, a demonstração e manifestação da supremacia e soberania do Deus Único enfraqueceu a instalação de várias filosofias que tentava desviar atenção em um só Deus. Por outro lado, Babel, representou a falibilidade dos projetos humanos. Não que o homem seja incapaz de apresentar um projeto coerente pra melhor guiar o seu habitar. Mas, os sistemas políticos como o Comunismo já foi ao chão, bonito no papel e consequências em diversos países da ex-União Soviética. Perante esse contexto jamais qualquer projeto do homem superará aquilo que seu Criador preparou para cada um de nós quando enviou seu filho para propagar à nossa consciência que todo aquele que crê não pereça mas tenha vida em abundância.

> *"A grandeza político-militar dos inimigos é tema do episódio da torre de Babel (Gn. 11:1-9) que reflete claramente a realidade histórico da Babilônia do século VI., com suas grandes e maravilhosas construções, sobretudo as ziqqurates, os típicos templos piramidais a degraus, no topo dos quais se celebravam os sacrifícios aos deuses babilônicos. A torre é também uma construção militar, a manifestação do poderio e da força do império. Aos olhos dos judeus o esplendor de Babilônia, cidade cosmopolita que reunia povos, culturas e religiões*